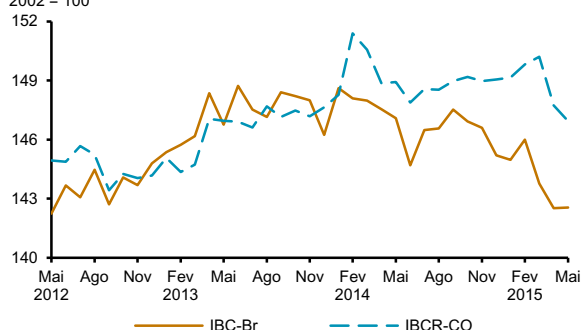


## Região Centro-Oeste

**Gráfico 3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Centro-Oeste**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100

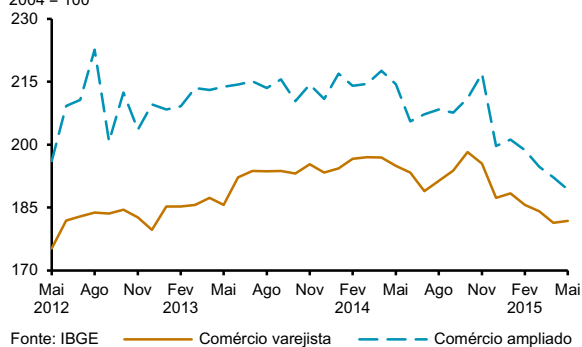


O ritmo da atividade econômica no Centro-Oeste segue em processo de acomodação, influenciado pelos impactos do processo de distensão no mercado de trabalho e da redução nos indicadores de confiança dos empresários sobre os desempenhos nas vendas do comércio e da atividade industrial. Nesse contexto, o IBCR-CO recuou 0,7% no trimestre finalizado em maio, em relação ao terminado em fevereiro, quando crescera 0,2%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador variou 0,4% em maio (1,0% em fevereiro).

As vendas do comércio ampliado na região contraíram 3,9% no trimestre encerrado em maio, relativamente ao finalizado em fevereiro, quando recuaram 5,7%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PMC, do IBGE (Goiás, -4,3%; Mato Grosso, -3,7%; Distrito Federal, -3,5%; Mato Grosso do Sul, -3,4%). As vendas do comércio varejista, que exclui os segmentos automóveis, motos, partes e peças, e materiais de construção, diminuíram 2,5% (Mato Grosso, -3,5%; Goiás, -3,0%; Mato Grosso do Sul, -0,6%; Distrito Federal, 0,3%), ante recuo de 4,5% no trimestre encerrado em fevereiro.

**Gráfico 3.2 – Comércio varejista – Centro-Oeste**

Dados dessazonalizados  
2004 = 100



Fonte: IBGE

As vendas do comércio ampliado decresceram 5,6% no intervalo de doze meses até maio (Goiás, -7,3%; Distrito Federal, -6,3%; Mato Grosso, -4,4%; Mato Grosso do Sul -2,1%), e as do comércio varejista, 2,7% (Goiás, -4,9%; Distrito Federal, -3,2%; Mato Grosso, -2,1%; Mato Grosso do Sul, 1,8%).

Considerando estatísticas agregadas do Distrito Federal e de Goiás, únicas unidades da federação da região para as quais são divulgadas vendas por ramo comercial, destacaram-se, no trimestre encerrado em maio, as retrações nas de veículos, motos, partes e peças (10,2%) e de móveis e eletrodomésticos (6,9%), e o aumento de 7,0% nas de outros artigos de uso pessoal e doméstico. Considerados períodos de doze meses, destacaram-se as retrações nas

**Tabela 3.1 – Índice de vendas no varejo – Agregação para GO e DF<sup>1/</sup>**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2014	2015		
	Ano	Fev <sup>2/</sup>	Mai <sup>2/</sup>	12 meses
Comércio varejista	0,9	-6,6	-1,4	-4,3
Combustíveis e lubrificantes	3,2	-4,1	-2,9	2,2
Hiper e supermercados	-2,5	-5,2	-3,3	-8,3
Tecidos, vestuário e calçados	0,2	-2,9	-1,2	-4,3
Móveis e eletrodomésticos	-1,6	-10,7	-6,9	-10,7
Outros art. de uso pessoal/dom.	14,6	-4,6	7,0	14,1
Comércio varejista ampliado	-1,6	-6,4	-3,9	-6,9
Veículos e motos, partes e peças	-4,9	-8,1	-10,2	-11,8
Material de construção	-0,9	-3,2	-1,3	-3,0

Fonte: IBGE

1/ GO e DF são os únicos entes federados da região estratificados pelo IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 3.2 – Receita nominal de serviços – Agregação para GO e DF<sup>1/</sup>**

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Var. %			
	2014	2015		
	Ano	Fev <sup>2/</sup>	Mai <sup>2/</sup>	12 meses
Total	12,6	1,3	0,2	5,7
Serviços prestados às famílias	8,0	5,3	4,4	6,0
Serviços de informação e comunicação	12,6	-1,5	-3,9	2,9
Serviços profissionais e administrativos	8,0	-1,2	-4,5	2,5
Transportes e correio	14,2	1,5	5,5	8,3
Outros serviços	21,7	17,6	7,9	16,2

Fonte: IBGE

1/ Goiás e DF são as unidades da região com dados estratificados pelo IBGE.

2/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

vendas de veículos, motos, partes e peças (11,8%) e de móveis e eletrodomésticos (10,7%) e o crescimento de 18,7% nas vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e de 14,1% nas de outros artigos de uso pessoal e doméstico.

Os emplacamentos de automóveis e comerciais leves na região, divulgados pela Fenabreve, decresceram 9,4% no trimestre finalizado em junho, em relação ao trimestre encerrado em março, quando recuaram 8,9%, na mesma base de comparação, dados dessazonalizados. Considerando períodos de doze meses, os emplacamentos recuaram 13,5% em junho (-12,2% em março).

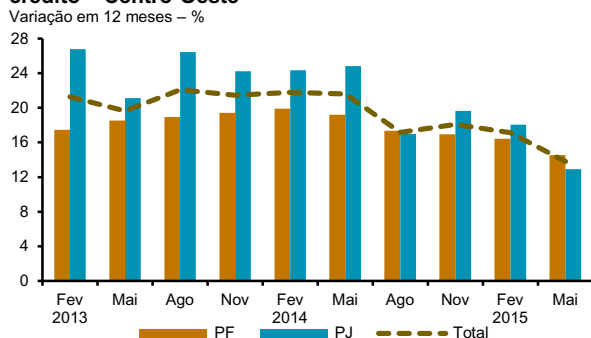
A receita nominal do setor de serviços na região variou -0,1% no trimestre finalizado em maio (0,3% no encerrado em fevereiro), relativamente ao mesmo período do ano anterior, conforme a PMS, do IBGE (Mato Grosso do Sul, 5,4%; Distrito Federal, 0,3%; Goiás, 0,2%; Mato Grosso, -4,5%). Considerando a receita agregada em Goiás e no Distrito Federal, unidades da federação na região com informações estratificadas por segmentos, destacaram-se as variações nos segmentos outros serviços (7,9%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (-4,5%). Considerando períodos de doze meses, a receita nominal da região cresceu 3,7% em maio (7,3% em fevereiro), com destaque para a expansão de 7,8% no Distrito Federal.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no Centro-Oeste totalizaram R\$315,6 bilhões em maio, com crescimento de 1,7% no trimestre e de 13,8% em doze meses. Os empréstimos com recursos direcionados somaram R\$183,8 bilhões (aumentos respectivos de 2,5% e 20,7%) e os com recursos livres, R\$131,8 bilhões, elevando-se 0,6% no trimestre e 5,5%, em doze meses.

A carteira de pessoas físicas atingiu R\$177,9 bilhões em maio, com aumentos de 2,0% no trimestre – destaque para as modalidades financiamento imobiliário, crédito pessoal consignado e crédito pessoal não consignado – e de 14,5% em doze meses. A carteira de pessoas jurídicas totalizou R\$137,6 bilhões, elevando-se 1,3% no trimestre – com ênfase nas operações com empresas do setor elétrico, indústrias de alimentos e bebidas e com o setor público – e 12,9% em doze meses.

A taxa de inadimplência das operações de crédito superiores a R\$1 mil situou-se em 2,64% em maio, aumentando 0,06 p.p. no trimestre e 0,08 p.p. em doze meses. O desempenho trimestral repercutiu aumento de 0,18 p.p.

**Gráfico 3.3 – Evolução do saldo das operações de crédito – Centro-Oeste**



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

**Tabela 3.3 – Evolução do emprego formal – Centro-Oeste**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2014			2015	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	22,8	21,9	-18,0	-57,8	3,9
Indústria de transformação	10,0	1,1	-8,7	-12,4	1,8
Comércio	-3,1	2,2	9,8	-10,4	-3,1
Serviços	12,7	13,5	6,5	-11,3	9,6
Construção civil	4,0	-2,4	-17,0	-21,7	-4,2
Agropecuária	-1,4	7,2	-8,3	-1,2	-0,7
Indústria extrativa mineral	0,5	0,1	-0,7	-0,7	0,1
Outros <sup>2/</sup>	0,1	0,1	0,3	-0,1	0,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais de utilidade pública e administração pública.

**Tabela 3.4 – Necessidades de financiamento – Centro-Oeste<sup>1/</sup>**

Discriminação	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2014	2015	2014	2015
	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar
Total	-1 957	-1 042	632	748
Governos estaduais	-1 512	-875	634	754
Capitais	-327	85	5	7
Demais municípios	-118	-252	-8	-14

1/ Inclui informações dos governos estaduais e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

**Tabela 3.5 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Centro-Oeste<sup>1/</sup>**

Discriminação	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2014	Nominal	Outros <sup>3/</sup>	2015	
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>4/</sup>	2015	Mar
	Total	28 596	-1 042	748	-294	747
Governos estaduais	30 086	-875	754	-120	706	30 672
Capitais	-209	85	7	92	29	-88
Demais municípios	-1 282	-252	-14	-266	12	-1 536

1/ Inclui inform. dos governos estaduais e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

4/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

no segmento de pessoas jurídicas e redução de 0,05 p.p. no de pessoas físicas, nos quais a inadimplência atingiu 2,19% e 2,98%, respectivamente.

Os desembolsos do BNDES para o Centro-Oeste totalizaram R\$2,7 bilhões no trimestre encerrado em maio e R\$16,9 bilhões no período de doze meses (recuos respectivos de 47,8% e 20,9% em relação a iguais períodos de 2014).

A economia da região criou 3,9 mil novos empregos formais no trimestre finalizado em maio, ante 22,8 mil no mesmo trimestre em 2014, segundo o Caged/MTE (setor de serviços, 9,6 mil; indústria de transformação, 1,8 mil; construção civil -4,2 mil; comércio, -3,1 mil). O nível de emprego, considerados dados dessazonalizados, recuou 0,7%, ante queda de 0,6% no trimestre encerrado em fevereiro.

De acordo com a PNADC, do IBGE, a taxa de desemprego atingiu 7,3% no Centro-Oeste no primeiro trimestre de 2015 (5,9% em igual período de 2014). Ressalte-se que embora esse resultado seja melhor do que a média brasileira (7,9%), o aumento da taxa nacional foi menor (0,8 p.p.).

O *superavit* primário dos governos dos estados, das capitais e dos principais municípios do Centro-Oeste somou R\$1 bilhão no primeiro trimestre de 2015. A redução de R\$914 milhões em relação ao mesmo período de 2014 repercutiu, em especial, o recuo de R\$637 milhões no *superavit* dos governos estaduais. A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) variou 8,0%, no período.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$748 milhões e o *superavit* nominal, R\$294 milhões (R\$632 milhões e R\$1,3 bilhão, respectivamente, no primeiro trimestre de 2014).

A dívida líquida da região somou R\$29 bilhões no primeiro trimestre de 2015 (4,3% da dívida total das regiões), aumentando 1,6% em relação a dezembro de 2014. As dívidas renegociadas/reestruturadas pela União representaram 67,1% do endividamento líquido; as dívidas bancária e externa, 56,3%; e a posição credora em disponibilidades líquidas, 23,3%.

Os governos dos estados, capitais e principais municípios do Centro-Oeste acumularam *superavit* primário de R\$49 milhões no período de doze meses até maio de 2015,

**Tabela 3.6 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Centro-Oeste<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dezembro de 2014		Maio de 2015			
	Dívida	Fluxos 12 meses	Dívida <sup>2/</sup>	Fluxos 12 meses		
	Primário Nominal <sup>3/</sup>			Primário Nominal <sup>3/</sup>		
DF	2 142	479	605	2 751	695	855
GO	16 021	-849	541	15 651	-1 396	9
MS	6 780	80	735	7 051	404	1 066
MT	3 653	104	498	3 648	248	675
<b>Total (A)</b>	<b>28 596</b>	<b>-185</b>	<b>2 380</b>	<b>29 101</b>	<b>-49</b>	<b>2 605</b>
<b>Brasil<sup>4/</sup> (B)</b>	<b>655 704</b>	<b>10 713</b>	<b>67 433</b>	<b>680 094</b>	<b>3 618</b>	<b>62 697</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>4,4</b>	<b>-1,7</b>	<b>3,5</b>	<b>4,3</b>	<b>-1,4</b>	<b>4,2</b>

1/ Por UF, totalizando gov. estadual, capital e principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Refere-se à soma de todas as regiões.

**Tabela 3.7 – Produção agrícola – Centro-Oeste**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2014	2015	
Grãos	80,2	82 975	85 653	3,2
Algodão (caroço)	7,2	1 766	1 559	-11,7
Feijão	2,4	690	664	-3,8
Milho	16,4	36 156	37 214	2,9
Soja	52,6	41 864	43 748	4,5
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	13,8	132 093	138 677	5,0
Tomate	2,0	1 097	976	-11,0

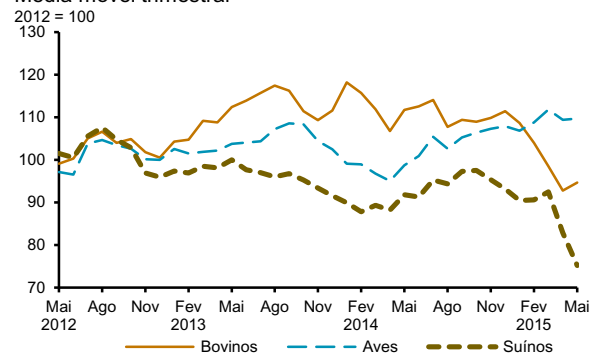
Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2013.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2015.

**Gráfico 3.4 – Abates de animais – Centro-Oeste**

Média móvel trimestral



Fonte: Mapa

com destaque para o *superavit* de R\$1,4 bilhão em Goiás e o *deficit* de R\$695 milhões do Distrito Federal. Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$2,7 bilhões e o *deficit* nominal, R\$2,6 bilhões. O endividamento líquido atingiu R\$29,1 bilhões em maio, elevando-se 1,8% em relação a dezembro de 2014. A participação da dívida dos estados, das capitais e principais municípios da região no total da dívida do país decresceu, de 4,4%, ao final de 2014, para 4,3%, em maio de 2015.

A safra de grãos da região Centro-Oeste deverá totalizar 85,7 milhões de toneladas em 2015, de acordo com o LSPA de junho do IBGE. O aumento anual de 3,2% reflete estimativas de crescimentos para as safras de soja (4,5%) e milho (2,9%), e recuos para as de feijão (3,8%) e algodão (11,7%). No âmbito das demais culturas, estão projetadas variações respectivas de 5,0%, -20,3% e -11,0% para as colheitas de cana-de-açúcar, banana e tomate.

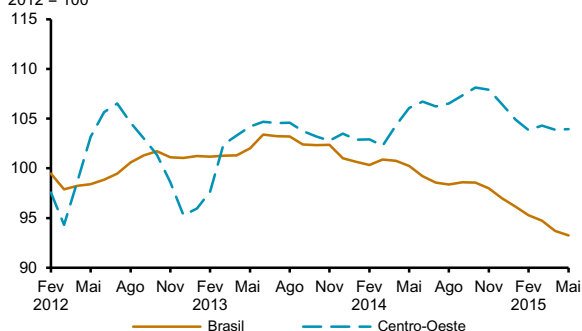
Os abates de bovinos em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF (cerca de 95% do total na região) recuaram 15,2% nos cinco primeiros meses do ano, em relação a igual intervalo de 2014, repercutindo contrações de 20,9% em Goiás, 16,6% no Mato Grosso e de 8,6% no Mato Grosso do Sul. Restrições do lado da oferta, especialmente associadas a fatores climáticos, pressionaram as cotações da arroba do boi gordo, que variaram 21,0% no período. Os abates de aves variaram 10,7% e os de suínos, -10,3%. As exportações de carne de frangos, suínos e de bovinos – estas impactadas influenciadas por contrações nas vendas para Rússia, Irã e Venezuela – recuaram 25,2%, 32,0% e 24,6%, respectivamente, no período.

A produção industrial no Centro-Oeste, considerando dados agregados de Goiás e Mato Grosso, únicos estados da região incluídos na PIM-PF do IBGE, cresceu 0,1% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando havia decrescido 3,7%, nesse tipo de comparação na série dessazonalizada. Destaque para o crescimento de 0,5% observado na indústria de transformação, mesmo com a retração de 2,8% na produção de alimentos.

A análise em doze meses indica que a indústria da região cresceu 1,5% em maio (estabilidade em fevereiro), reflexo de recuo de 3,0% na extrativa e de aumento de 1,7% na de transformação (coque e derivados de petróleo, 16,3%; alimentos, 3,2%; veículos automotores, 8,9%; produtos farmacêuticos, -23,2%; produtos de metal, -16,2%; minerais não-metálicos, -11,2%).

**Gráfico 3.5 – Indicador boi gordo**ESALQ/BM&FBovespa  
R\$/arroba – Valor à vista

Fonte: Cepea/ESALQ

**Gráfico 3.6 – Produção industrial – Centro-Oeste**Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2012 = 100

Fonte: IBGE

**Tabela 3.8 – Produção industrial – Agregação para GO e MT<sup>1/</sup>**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>2/</sup> 2015	Variação % trimestral		
		Fev <sup>3/</sup> 2015	Mai <sup>3/</sup> 2015	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	-3,7	0,1	1,5
Indústrias de transformação	94,6	-4,1	0,5	1,7
Produtos alimentícios	56,4	-1,1	-2,8	3,2
Prod. miner. não-metálicos	4,1	-10,1	-0,6	-11,2
Metalurgia	2,7	0,6	-1,2	2,5

Fonte: IBGE

1/ GO e MT são os únicos entes federados da região estratificados pelo IBGE.

2/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

3/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 3.9 – Exportação por fator agregado**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Centro-Oeste		Brasil	
	2014	2015	Var. %	Var. %
Total	15 353	11 933	-22,3	-14,7
Básicos	13 309	10 058	-24,4	-21,6
Industrializados	2 044	1 875	-8,3	-7,5
Semimanufaturados	1 760	1 573	-10,6	-3,9
Manufaturados <sup>1/</sup>	285	301	5,8	-8,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

O Icei/GO, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), atingiu 42,4 pontos em junho (39,1 pontos em março de 2015, menor valor da série, e 50,4 pontos em junho de 2014), mantendo-se na zona indicativa de pessimismo pelo décimo primeiro mês consecutivo. A trajetória trimestral refletiu os acréscimos de 2,5 pontos no Índice de Condições Atuais e de 3,9 pontos no Indicador de Expectativas.

O Icei/MT, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (FIEMT), situou-se em 37,6 pontos em junho de 2015 (36 pontos em março de 2015 e 49,1 pontos em junho de 2014) mantendo-se, nos quinze últimos meses, na zona de pessimismo. O desempenho no trimestre repercutiu expansão de 4,2 pontos no Indicador de Expectativas e redução de 1 ponto no Índice de Condições Atuais.

O indicador de expectativas de demanda da Sondagem Industrial da CNI para o Centro-Oeste atingiu 49,6 pontos, em junho (50,5 pontos em março e 59,7 pontos em junho de 2014), passando para a área de pessimismo. O Indicador de Estoques situou-se em 50,9 pontos em junho (48,9 pontos em março e 51,9 pontos em junho de 2014), evidenciando estoques em patamar acima do planejado pelos empresários.

O *superavit* da balança comercial do Centro-Oeste atingiu US\$6,1 bilhões no primeiro semestre de 2015, recuando 32,0% em relação a igual período de 2014, de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$11,9 bilhões e as importações, US\$5,9 bilhões, com recuos respectivos de 22,3% e de 8,8%.

O desempenho das exportações repercutiu reduções de 4,3% no *quantum* e de 18,8% nos preços. Houve recuo nas vendas de produtos básicos, 24,4% (soja, -31,3%; carne de bovino, -22,2%; farelo e resíduo de soja, -13,8%) e de semimanufaturados, 10,6% (óleo de soja em bruto, -34,0%; ferro-ligas, -24,5%; açúcar de cana em bruto, 27,0%), e aumento de 5,8% nas de manufaturados (papel e cartão para fins gráficos, 96,2%; açúcar refinado, 40,3%; óleo de soja refinado, 25,8%). As exportações do Centro-Oeste destinadas à China, Holanda, Indonésia, e Irã representaram, em conjunto, 52% do total, no período. Destaque para as reduções nas vendas de soja para a China, de farelo e resíduo de soja para a Holanda, e de carne de bovino para a Rússia.

A retração nas importações decorreu de decréscimos de 7,0% nos preços e de 1,9% no *quantum*. Ocorreram recuos



**Tabela 3.10 – Importação por categoria de uso**  
Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Centro-Oeste			Brasil
	2014	2015	Var. %	Var. %
Total	6 433	5 866	-8,8	-18,5
Bens de capital	737	479	-35,0	-15,8
Matérias-primas	2 275	2 217	-2,5	-15,0
Bens de consumo	1 460	1 468	0,5	-13,7
Duráveis	401	294	-26,9	-20,5
Não duráveis	1 059	1 174	10,9	-5,9
Combustíveis e lubrificantes	1 960	1 702	-13,2	-36,1

Fonte: MDIC/Secex

nas aquisições de bens de capital, 35,0% (equipamentos móveis de transporte, -48,9%; maquinaria industrial, -48,8%), matérias-primas e produtos intermediários, 2,5% (acessórios de equipamentos de transporte, -14,2%; produtos minerais, -16,5%) e de combustíveis e lubrificantes, 13,2% (gás natural, -13,3%), e aumento de 0,5% nas de bens de consumo (produtos alimentícios, 18,3%; produtos farmacêuticos, 8,8%; veículos de passageiros, -43,8%). As importações provenientes da Bolívia, EUA, China, Alemanha, Japão e Coreia do Sul totalizaram 63,0% das compras da região no semestre. Sobressaíram as reduções nas aquisições de automóveis da Coreia do Sul e do Japão; de maquinaria industrial da Alemanha, China e Estados Unidos; e de gás natural da Bolívia.

**Tabela 3.11 – IPCA – Centro-Oeste**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2014		2015	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,00	0,82	2,57	3,53	1,73
Livres	75,98	0,80	2,55	1,91	1,93
Comercializáveis	33,89	1,28	1,95	1,64	1,70
Não comercializáveis	42,08	0,41	3,05	2,13	2,12
Monitorados	24,02	0,90	2,62	8,98	1,09
Principais itens					
Alimentos e bebidas	23,55	-0,04	4,17	3,53	3,34
Habitação	16,14	2,75	2,03	10,18	1,15
Artigos de residência	4,42	1,79	0,03	0,78	0,65
Vestuário	6,01	0,30	2,65	-0,16	1,42
Transportes	19,55	-0,29	4,45	2,31	-0,59
Saúde	10,30	1,40	0,96	1,18	3,34
Despesas pessoais	11,07	1,29	1,23	2,50	3,44
Educação	4,65	1,17	0,39	6,95	0,47
Comunicação	4,30	0,63	0,03	-1,01	0,69

Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Referentes a junho de 2015.

A variação do IPCA no Centro-Oeste, resultado da agregação dos indicadores de Brasília, Goiânia e Campo Grande, atingiu 1,73% no segundo trimestre de 2015, ante 3,53% no primeiro, reflexo de desaceleração dos preços monitorados, de 8,98% para 1,09%, e aceleração dos livres, de 1,91% para 1,93%. Destacaram-se as variações nos grupos despesas pessoais (3,44%), saúde e cuidados pessoais (3,34%) e alimentação e bebidas (3,34%).

A evolução dos preços livres refletiu o aumento na variação dos preços dos bens e serviços comercializáveis, de 1,64% para 1,70% (leite longa vida, 5,90%; pão francês, 5,30%; carnes, 3,54%) e o recuo na dos não comercializáveis, de 2,13% para 2,12% (tubérculos, raízes e legumes, 13,81%; alimentação fora do domicílio, 3,38%; empregado doméstico, 2,50%).

A desaceleração dos preços monitorados decorreu, em parte, do arrefecimento na variação dos preços dos itens energia elétrica residencial (de 38,92% para 0,69%), taxa de água e esgoto (de 9,06% para 0,23%) e gasolina (de 8,17% para -3,83%). Destacaram-se, ainda, as elevações nos itens jogos de azar (47,49%), produtos farmacêuticos (5,75%) e plano de saúde (2,33%). O índice de difusão atingiu 65,0% no segundo trimestre de 2015 (61,9% no primeiro).

Considerados intervalos de doze meses, o IPCA do Centro-Oeste variou 8,91% em junho, ante 8,55% em março. Os preços livres aceleraram, de 6,80% para 7,38%, reflexo de aumentos nas variações dos preços dos produtos comercializáveis (de 6,53% para 6,73%) e dos preços dos não comercializáveis (de 7,01% para 7,91%). A variação nos itens monitorados recuou de 14,46% para 14,07% (energia elétrica residencial, 58,06%; plano de saúde 9,74%; gasolina, 7,86%; produtos farmacêuticos, 6,99%).

A dinâmica da atividade econômica no Centro-Oeste repercute, em grande parte, o desempenho da agropecuária, favorecido, nos últimos anos, pela trajetória dos preços de importantes *commodities*. Neste ano, o recuo nas cotações internacionais dos principais produtos agrícolas, ainda que contraposto ao aumento na produção de grãos e à depreciação cambial, indica possível moderação na renda agrícola em 2015, com desdobramentos na atividade regional.